

COTIDIANO, EDUCAÇÃO E CULTURAS: QUESTÕES E REFLEXÕES DE UMA EPISTEMOLOGIA DECOLONIAL

EVERYDAY LIFE, EDUCATION AND CULTURES: ISSUES AND REFLECTIONS FROM A DECOLONIAL EPISTEMOLOGY

VIDA COTIDIANA, EDUCACIÓN Y CULTURAS: TEMAS Y REFLEXIONES DESDE UNA EPISTEMOLOGÍA DECOLONIAL

Dorisney Bastos de Souza¹ 0009-0003-1501-7526
Rosalva de Cássia Rita Drummond² 0000-0002-2698-4736

¹ Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; dorisney.souza@seducam.pro.br

² Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; rosalvadrummond@gmail.com

RESUMO:

O texto compreende uma resenha sobre o livro "Cotidiano, Educação e Culturas: realizações, tensões e novas perspectivas", organizado por Vera Maria Candau, que oferece contribuições valiosas sobre currículo, cotidiano e cultura. Reflete uma postura crítica frente à colonialidade e monoculturalidade na educação contemporânea, buscando promover uma sociedade mais justa e democrática. Dividido em quatro partes – "Cotidiano, Educação e Culturas (GECEC): articulando projetos e buscas", "Cosmologias, epistemologias, pedagogias e currículos 'outros'", "Decolonialidade, interculturalidade, branquitude e formação de educadores" e "Direitos humanos, cartografia social, culturas juvenis: sujeitos-saberes-fazerem insurgentes" – o livro compila reflexões instigantes para enriquecer o debate acadêmico.

Palavras-chaves: currículo; cotidiano; cultura; interculturalidade; decolonialidade.

ABSTRACT:

This paper comprises a review of the book "Daily Life, Education, and Cultures: achievements, tensions, and new perspectives", organized by Vera Maria Candau, which offers valuable contributions on curriculum, daily life, and culture. It reflects a critical stance towards coloniality and monoculturality in contemporary education, aiming to promote a fairer and more democratic society. Divided into four parts – "Daily Life, Education, and Cultures (GECEC): articulating projects and quests", "Cosmologies, epistemologies, pedagogies, and 'other' curricula", "Decoloniality, interculturality, whiteness, and educator formation", and "Human rights, social cartography, youth cultures: insurgent subjects-knowings-doings" – the book compiles thought-provoking reflections to enrich academic debate.

Keywords: curriculum; daily life; culture; interculturality; decoloniality.

RESUMEN:

El texto comprende una reseña del libro "Vida Cotidiana, Educación y Culturas: logros, tensiones y nuevas perspectivas", organizado por Vera María Candau, que ofrece valiosas contribuciones sobre el currículum, la vida cotidiana y la cultura. Refleja una postura crítica

hacia la colonialidad y la monoculturalidad en la educación contemporánea, buscando promover una sociedad más justa y democrática. Dividido en cuatro partes - "Vida Cotidiana, Educación y Culturas (GECEC): articulando proyectos y búsquedas", "Cosmologías, epistemologías, pedagogías y 'otros' currículos", "Descolonialidad, interculturalidad, blanquitud y formación de educadores" y "Derechos humanos, cartografía social, culturas juveniles: sujetos-saberes-haces insurgentes" – el libro recopila reflexiones que invitan a la reflexión para enriquecer el debate académico.

Palabras clave: currículo; a diario; cultura; interculturalidad; descolonialidad.

CANDAU, Vera Maria (Org). **Cotidiano, educação e culturas:** realizações, tensões e novas perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da Autora, 2023.

Crítico, reflexivo e instigante. O livro digital *Cotidiano, educação e culturas: realizações, tensões e novas perspectivas*, organizado pela pedagoga Vera Maria Candau e lançado em 2023 por meio do *site* da revista *Nova América*, fornece uma relevante contribuição oriundas de investigações relacionadas a currículo, cotidiano e cultura. A obra é uma compilação resultante de debates, pesquisas institucionais, participação em eventos científicos, artigos, dissertações de mestrados, teses de doutorado e interações com movimentos sociais. Dessa forma, esse trabalho pode não somente enriquecer discussões nos espaços acadêmicos como também promover uma compreensão mais abrangente e contextualizada de dinâmicas complexas que permeiam o ambiente educacional e cultural contemporâneo.

A princípio, é importante salientar que as pesquisas constantes no *e-book* expressam uma postura de enfrentamento à colonialidade e à monoculturalidade ainda presentes no processo de educação contemporâneo. Nessa perspectiva, os autores que assinam a publicação, comprometidos em promover uma educação que dê respostas significativas a esses óbices, desafiam narrativas dominantes com intuito de abrir espaços para celebrar a diversidade.

O livro digital, além de uma apresentação elaborada pela própria organizadora, é composto por quatro partes. A primeira é denominada *Cotidiano, Educação e Culturas (GECEC): articulando projetos e buscas*; a segunda designa-se *Cosmologias, epistemologias, pedagogias e currículos "outros"*; a terceira, *Decolonialidade, interculturalidade, branquitude e formação de educadores* e; por fim, *Direitos humanos, cartografia social, culturas juvenis: sujeitos-saberes-fazeres insurgentes*.

Na primeira parte, os textos *Grupos de Estudos Cotidiano Educação e Culturas (GEGEC): uma trajetória de 25 anos* e *Diferenças, educação intercultural e decolonialidades: temas insurgentes* são de autoria de Vera Maria Candau. O primeiro artigo

descreve oito pesquisas realizadas pelo GECEC, do ano de 1996 a 2022, as quais se debruçaram, entre outros pontos, em questões relacionadas a multiculturalismo, interculturalidade, colonialidade, decolonialidade, igualdade-diferença, ecologia de saberes cultura escolar e da escola e direitos humanos. O segundo artigo, “orientado pela perspectiva decolonial e sua interrelação com a educação intercultural” (Candau, 2023, p. 46), desenvolve um diálogo com questões em debate na atualidade, tais como relações entre igualdade-diferença, interseccionalidade, empoderamento e problematização da branquitude como paradigma histórico. Essas pesquisas compartilham diversos autores e autoras com quem o grupo tem dialogado para compreender as linhas de investigação.

Sequencialmente, *Teias ancestrais de formação e pedagógica* aparece como terceiro texto e tem por autor o pesquisador e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro Luiz Fernandes de Oliveira que durante alguns anos fez parte do GECEC. Nesse artigo, há marcas subjetivas no discurso sobre os processos que constituem o sujeito da ciência. Ademais, Oliveira (2023) argumenta a respeito de deslocamentos vivenciados nas pesquisas, subjetividades, espaços de resistência à opressão e sobre a questão da vontade política.

A segunda parte mostra, através de sete artigos, um retrato expressivo do multiculturalismo presente no espaço escolar, bem como considera necessária a existência de uma educação não apenas respaldada pela decolonialidade e interculturalidade, mas também de caráter antirracista. Evidencia-se nessa seção da obra que, embora tenham ocorrido alguns avanços no campo dos direitos humanos, ainda há muitos espaços em disputa. Durante uma investigação na escola indígena “Itaputyr”, no Estado do Pará, por exemplo, constata-se a existência de um modelo de ensino de filosofia baseado na colonialidade o qual não considera “os saberes educacionais do Povo Tembé Tenetehara, habitantes daquela região.

O artigo de Cinthia Monteiro Araújo, *A travessia e as encruzilhadas por uma escola encantada sob o dendezeiro*, discorre a respeito do conceito de semiocídio ontológico que “opera como um assassinato de sentidos, uma destruição de linguagens, de símbolos, de signos e de formas de produzir sentidos/intepretações” (Araújo, 2023, p. 108 apud Sodré, 2017). Diante disso, ao prosseguir por caminho decolonial, antirracista e intercultural, a pesquisa representa um contributo valioso por favorecer uma reflexão a partir de análises e narrativas sobre a resistência de povos que foram subjugados e silenciados pelo colonialismo.

Posteriormente, a terceira parte apresenta-se com quatro artigos nos quais constam apontamentos relacionados à forma o de professores e   interculturalidade, a o vista como uma possibilidade de luta contra a exclusão. Para Santos (2023, p. 223), “a interculturalidade

pode contribuir para superar processos de violência ligados à discriminação e ao preconceito que certos grupos vêm sofrendo na sociedade”.

Importante, ainda, é frisar a relevância do artigo, de Daniela Valentim, *O lugar do branco nas relações raciais: apontamentos para a formação de professores* que trata da questão da branquitude, discussão que vem ganhando maior relevância nos últimos anos. De acordo com Valentim (2023), esse debate, que passou a ocorrer após o governo do presidente Fernando Henrique, visa à criação de políticas públicas de ações afirmativas. Com esse artigo, Valentim (2023) almeja poder contribuir para a formação de professores, sujeitos fundamentais para formação das novas gerações.

Por fim, a última seção do *e-book*, composta por cinco artigos, destaca, além da interseccionalidade já mencionada em textos anteriores, uma pesquisa elaborada a partir de experiência de cartografia social de trajetórias de vida de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. De acordo com Carvalho (2023), trata-se de trajetórias étnicas racializadas, periféricas, invisibilizadas e expropriadas do capital hegemônico.

Nesse excerto da pesquisa, evidencia-se, também, o artigo *Educação em Direitos Humanos: formação de sujeitos de direito, democracia e empoderamento dos diferentes*, de autoria de Yrama Siqueira Fernandes. Esse texto é desdobramento de um trabalho que privilegia, conforme Fernandes (2023), algumas dimensões para a Educação em Direitos Humanos, como a articulação entre igualdade e diferença, a educação para o “nunca mais”, o empoderamento e a formação de sujeitos de direitos.

Diante disso e de muito mais, o livro digital *Cotidiano, educação e culturas: realizações, tensões e novas perspectivas* destaca-se como uma obra multifacetada e fundamental para a superação de desafios contemporâneos na área da educação. Ao abordar questões complexas e urgentes, como o enfrentamento à colonialidade e à monoculturalidade, a promoção da justiça social e da inclusão, essa obra se destaca não só como uma importante contribuição científica, mas também como um arcabouço teórico-metodológico, uma inspiração para pesquisadores, educadores e ativistas interessados em construir uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Referências

ARAÚJO, Cinthia Monteiro de. **A travessia e as encruzilhadas por uma escola encantada sob o dendezeiro**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da Autora, 2023. Disponível em: <http://www.novamerica.org.br/ong/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FERNANDES, Yrama. **Educação em Direitos Humanos**: formação de sujeitos de direito, democracia e empoderamento dos diferentes. Educação, Ed. da Autora, 2023. Disponível em: <http://www.novamerica.org.br/ong/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Teias ancestrais de formação e pedagógica**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da Autora, 2023. Disponível em: <http://www.novamerica.org.br/ong/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

VALENTIM, Daniela F. O lugar do branco nas relações raciais: apontamentos para a formação de professores Rio de Janeiro, RJ: Ed. da Autora, 2023. Disponível em: <<http://www.novamerica.org.br/ong/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Dorisney Bastos de Souza. Mestranda em Educação e Cultura pela Universidade Estácio de Sá. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0763371803882196>

Rosalva de Cássia Rita Drummond. Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente da Universidade Estácio de Sá e Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0446021605559500>

Como citar

SOUZA, Dorisney Bastos de; DRUMMOND, Rosalva de Cássia Rita. COTIDIANO, EDUCAÇÃO E CULTURAS: questões e reflexões de uma epistemologia decolonial. **Revista Espaço Currículo**, v. 17, n. 1, e69875, 2024. DOI: 10.15687/rec.v17i1.69875.